

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO	60		60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente:

Maria Lidia Sica Szymanski

EMENTA

Discussão dos fundamentos epistemológicos e dos enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em educação. Análise crítica de diferentes estratégias e tipos de pesquisa, visando subsidiar a elaboração e desenvolvimento da dissertação.

OBJETIVOS

a) **Geral:** compreender eixos teóricos, uso de fontes e procedimentos para produção do conhecimento em educação.

b) **Específicos:**

- Analisar a relação entre pesquisa, produção do conhecimento e educação;
- Apreender criticamente os principais fundamentos epistemológicos que orientam as pesquisas na área educacional, com ênfase no positivismo, na fenomenologia e no materialismo histórico, identificando suas implicações para a produção do conhecimento em educação;
- Compreender o processo de construção da produção do conhecimento em educação numa perspectiva crítica.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, análise de

filmes e seminários. Serão realizadas, ainda, a apresentação e discussão dos projetos de pesquisa dos mestrandos.

Todas as atividades realizadas na disciplina exigem leituras prévias dos textos, cujas cópias serão disponibilizada aos alunos no início do ano letivo.

DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS – 2016

ENCONTROS	CONTEÚDO	TEXTOS PARA LEITURA E DISCUSSÃO
1º.encontro	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA, MÉTODO DE TRABALHO TIPOS DE CONHECIMENTO E ORIGEM DA CIÊNCIA MODERNA	1. D'ONOFRIO, S. <i>Metodologia do trabalho intelectual</i> . São Paulo: Atlas, 1998. 2. MARCONI, M. De A. e LAKATOS, E.M. <i>Fundamentos da Metodologia Científica</i> . São Paulo: Atlas, 2005.
1º.encontro	CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	3. KOCHÉ, José Carlos. <i>Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i> . 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Segunda Parte: ciência e método).
2º.encontro	ORIGENS DA CIÊNCIA MODERNA MÉTODOS E QUADROS DE REFERENCIA Positivismo	4. TRIVINOS, A. N. S. o Positivismo. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 2006.
3º.encontro	MÉTODOS E QUADROS DE REFERENCIA (continuação) Fenomenologia	5. GARNICA, Antonio V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. <i>Interface – Comunicação, Saúde, Educação</i> , v.1, n.1, 1997. 6. TRIVINOS, A. N. S. A fenomenologia. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 2006.
4º.encontro	MÉTODOS E QUADROS DE REFERENCIA (continuação) Materialismo histórico	7. MARX, K. O método da economia política. In <i>Introdução à contribuição para a crítica da economia política</i> . (disponível online) 8. TRIVINOS, A. N. S. cap. 3. Marxismo, materialismo dialético e materialismo histórico. IN <i>Introdução à</i>

		<i>pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.</i> São Paulo: Atlas, 1987.
5º.encontro	APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA, MÉTODO DE TRABALHO TIPOS DE CONHECIMENTO E ORIGEM DA CIÊNCIA MODERNA	9. D'ONOFRIO, S. <i>Metodologia do trabalho intelectual.</i> São Paulo: Atlas, 1998. 10. MARCONI, M. De A. e LAKATOS, E.M. <i>Fundamentos da Metodologia Científica.</i> São Paulo: Atlas, 2005.
6º.encontro	CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	11. KOCHÉ, José Carlos. <i>Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.</i> 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Segunda Parte: ciência e método).
	ORIGENS DA CIÊNCIA MODERNA MÉTODOS E QUADROS DE REFERENCIA Positivismo	12. TRIVINOS, A. N. S. o Positivismo. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.</i> São Paulo: Atlas, 2006.
7º.encontro	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	13. FRIGOTTO, G. cap. 6. <i>O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional.</i> ed. São Paulo: Cortez, 2001.
8º.encontro	Estruturalismo Funcionalismo Enfoque Sistêmico	14. TRIVINOS, A. N. S. cap. 3. Outros enfoques teóricos na pesquisa educacional. IN <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.</i> São Paulo: Atlas, 2006.
9º.encontro	A teoria tem consequências políticas	15. MORAES, M. C. M. A teoria tem consequências: Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. <i>Perspectiva.</i> Florianópolis, v.27, n.2, 315-46,jul/dez, 2009.
10º.encontro	A problemática da pesquisa.	16. BRAGA, J. L. <i>O problema de pesquisa: como começar?</i> São Paulo: Brasiliense, 1990. 17. OLIVEIRA, I. A. de. Projetos de iniciação científica no campo educacional. In BIANCHETTI, L. e MEKSENAS, P. (orgs). <i>A trama do conhecimento; teoria, método e escrita</i>

		em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.
11º.encontro	TIPOS e TÉCNICAS DE PESQUISA	12. MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2005.
12º.encontro	SEMINÁRIOS de PROJETOS	
13º.encontro	SEMINÁRIOS de PROJETOS	
14º.encontro	SEMINÁRIOS de PROJETOS	
15º.encontro	SEMINÁRIOS de PROJETOS AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA E ENCERRAMENTO	

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação final contemplará a reelaboração do projeto de pesquisa. A média final corresponde a obtenção dos conceitos A (90-100); B (80-89); C (70-79); ou D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

No decorrer e ao final da disciplina estão previstos momentos de avaliação das aulas, do professor e do desenvolvimento dos mestrandos, avaliado pela participação nos debates. Ainda, será apresentada aos alunos uma questão a ser respondida individualmente e por escrito.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO - 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APC C ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO I	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Paulino José Orso

EMENTA (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Desenvolver as atividades de orientação semanal dos alunos regulares;
- Desenvolver atividades de orientação de leitura, discussão dos textos ou seminários temáticos;
- Desenvolver atividades de orientação para a produção individual de texto da dissertação (para exame de qualificação e defesa).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Informações acerca do Mestrado, de suas exigências e condições para a boa realização de uma boa pesquisa.
- A dinâmica de funcionamento do curso (disciplinas, seminário, orientação, grupos de pesquisa, qualificação, defesa...)
- O processo de pesquisa: necessidades, dificuldades, recorte, delimitação, técnicas de coleta de dados e fontes documentais; Normas da ABNT.

- Portal da CAPES: consulta aos periódicos;
- Curriculum Lattes: organização e atualização;
- Comitê de ética em Pesquisa envolvendo seres humanos;

METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados por meio de reuniões com os alunos, discussão dos textos, realização de grupos temáticos, oficina para acesso ao Portal da Capes, com a colaboração de discentes das turmas anteriores que já realizaram o curso de acesso, relato pelos discentes do andamento dos projetos de pesquisa e da participação em grupos de pesquisa.

AValiação

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será realizada a partir da frequência e participação dos alunos nas atividades propostas. Ao longo da disciplina serão realizados momentos de reflexão a respeito do andamento da mesma.

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ABNT – Normas

ALMEIDA, P.R. **O que se espera de uma dissertação de mestrado? (como completar e sobreviver a esse exercício acadêmico)** Disponível em: <http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1606Dissertacao.pdf> Acesso em 06 Fev.2012

CASTANHA, André Paulo. O uso da legislação educacional como fonte: orientações a partir do marxismo. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/3291/2917>>. Acesso em 06 Fev.2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196/1996. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm. Acesso em 06 Fev.2012.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 21ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SOUVÊ, J. **Dicas para os alunos de Mestrado do Prof. Jacques**. Disponível: <http://jacques.dsc.ufcg.edu.br/dicas.htm> Acesso em 06 Fev.2012

TOLEDO, C. de A. A. de.; VIEIRA, P.H. Roteiro para elaboração de projeto de pesquisa. In: TOLEDO, C. de A. A. de e GONZAGA, M. T. C. **Metodologia e técnica de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Maringá: Eduem, 2011, p. 21-40.

UNIOESTE. Mestrado em Educação. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/pos/educacao/>. Acesso em 03 Fev.2012

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em**

Educação. Mestrado em Educação. Cascavel, 2006. Disponível em: <http://www.unioeste.br/pos/educação/>. Acesso em 03 Fev.2012

WAZLAWICK, R. S. **Como fazer uma Dissertação de Mestrado: uma análise reflexiva sobre a ironia do processo.** Disponível em: <http://zamorim.com/textos/tesedemestrado.html>. Acesso em 03 Fev.2012

Também serão indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO - 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				Total
		AT ¹	AP ²	APS ³	APCC ⁴	
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO II	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Ireni Marilene Zago Figueiredo

EMENTA (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVO

Desenvolver atividades de orientação que subsidiem a produção escrita da dissertação e de artigo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Processo de Pesquisa: Produção Escrita, Rigor teórico-metodológico;
- Orientações para elaboração de artigos para publicação em periódicos com anuência do orientador.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados por meio de discussão de textos. Oficinas de Resumo/Artigos. Estudo de Dissertação de Mestrado e/ou Tese de Doutorado.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será realizada a partir da frequência e participação dos alunos nas atividades propostas. Ao longo da disciplina serão realizados momentos de reflexão a respeito do andamento da mesma.

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

BASTOS, C. C. B. C. **O trabalho do professor leigo no semi-árido do Piauí.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, SP, 1989.

FERRETTI, C. J. Acompanhando o processo de escrever de pós-graduandos: um depoimento. In: BIANCHETTI, L. (Org.). **Trama & Texto: leitura crítica escrita criativa.** São Paulo: Plexus Editora; Passo Fundo: EDIUPF, 1997.

MORI, N. N. R. **Metodologia da pesquisa.** Maringá, PR:EDUEM, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília/DF: Líber Livros Editora, 2005.

AQUINO, I. de S. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado.** São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. **Como escrever artigos científicos: sem rodeio e sem medo da ABNT.** São Paulo: Saraiva, 2010.

BASTOS, C. C. B. C. **O trabalho do professor leigo no semi-árido do Piauí.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, SP, 1989.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Madron Books, 1983.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

DIONE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local.** Brasília/DF: líber Livros Editora, 2007.

FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas/SP: Papyrus, 1995.

FRANCO, M. L. **Análise de conteúdo**. 3ª edição. Brasília/DF: Líber Livros Editora, 2008.

GAMBOA, S. S. **A dialética na pesquisa em educação**: elementos de contexto. In: FAZENDA, I. *et al.* Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

GAMBOA, S. S.; SANTOS FILHO, J. C. dos. **Pesquisa Educacional**: quantidade – qualidade. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 4ª edição. Campinas/SP: Editora Alínea, 2007.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20ª edição atualizada. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. São Paulo: EDUC – Editora da PUC-SP, 1989.

MASINI, E. S. **Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. In: FAZENDA, Ivani (et al). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORI, N. N. R. **Metodologia da pesquisa**. Maringá, PR:EDUEM, 2012.

ORSO, P. J.; CASTANHA, A. P. **História da educação**: levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel/PR: Coluna do Saber, 2008.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10ª edição. Porto Alegre: Sulina, 1982.

VIANA, H. M. **Pesquisa em Educação**: a observação. Brasília/DF: Plano Editora, 2003.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO - 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APC C ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO III	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente.

Docente(s): Ivete Janice de Oliveira Brotto

EMENTA (constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Identificar e conhecer as pesquisas desenvolvidas nos grupos de pesquisas vinculados ao programa de Mestrado em Educação no qual os alunos fazem parte.
- Reconhecer a diversidade de pesquisas e metodologias utilizadas nas pesquisas na área de Educação.
- Desenvolver atividades de orientação de leitura e discussão dos textos.
- Compreender a importância do rigor teórico-metodológico para o tratamento de fontes e dados de pesquisa.
- Orientação para a produção de texto da dissertação (para exame de qualificação e defesa).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura da dissertação: enfoque analítico dos constituintes

1 Título:

- Como pode ser considerado o menor resumo do trabalho este fornece a ideia geral do conteúdo do trabalho?

2 Resumo:

- O resumo contém todos os itens necessários (introdução, objetivo, metodologia, resultados) e de forma adequada?

3 Introdução:

- Delimita bem o assunto tratado na dissertação?
- Especifica claramente qual é o objetivo do estudo realizado?
- Qual é o problema que está sendo respondido?
- Existem hipóteses a serem testadas? Estão implícitas ou explícitas? Em qualquer um dos casos, tem pertinência com relação ao problema evidenciado?
- Defende a pesquisa no sentido de justificar o porquê de fazê-la?
- Como serão utilizados os resultados desta pesquisa?

4 Referencial Teórico/ Revisão de Literatura:

- A base teórica está correlacionada com a pesquisa?
- A fundamentação está calcada em algum modelo adequado à interpretação e significação dos resultados gerados pela pesquisa?
- A revisão é exaustiva o suficiente na exploração do assunto tratado?
- Contribui para a originalidade da pesquisa?
- Foram considerados artigos históricos ou clássicos?
- Foi obedecida uma cronologia?
- O estilo adotado permite um entendimento fácil?

5. Métodos:

- A metodologia seguida abrange a sequência de passos para responder as questões: Onde? Com que? Como? Quanto?
- Qual foi o tipo de estudo utilizado?
- Qual foi o local onde foi realizada a pesquisa (Quais os centros envolvidos)?
- Qual a amostra utilizada no estudo?
- Quais foram os critérios de inclusão adotados?
- Foi calculado o tamanho da amostra?
- Como foi realizada a escolha do pessoal da amostra?
- Quais foram os procedimentos utilizados? (Intervenção, teste diagnóstico, etc.)?

7. Resultados/Discussão:

- Foram enfatizados os principais resultados?
- Foram discutidas as limitações do estudo?
- Foram discutidas as forças e fraquezas em relação a outros estudos, discutindo as diferenças entre os estudos?
- Qual o significado do estudo? Possíveis mecanismos e implicações para as outras pesquisas, bem como aos tomadores de decisão?
- Quais são as perguntas não respondidas e as pesquisas futuras?

8. Conclusões/ Considerações finais:

- Estão adequadas e corretas? (Estão de acordo com os objetivos? Estão de acordo com os métodos? Estão de acordo com os resultados?)

9. Referências:

- Obedece a norma seguida pela Instituição de Ensino ao qual o pesquisador está subordinado?

10. Anexos:

- Os anexos são relevantes?

Outros itens importantes:

Além dos itens acima apresentados, existem outros também importantes a serem observados para determinar a qualidade do trabalho:

- a) Ortografia e gramática.
- b) Redação direta, clara e objetiva.
- c) Lógica de raciocínio depreendida ao longo do texto.
- d) Profundidade na abordagem do tema.
- e) Cuidados na impressão e no encadeamento..

METODOLOGIA

A metodologia se baseia no processo dialógico, partindo da análise individual de uma dissertação ou tese. As análises têm como foco as questões propostas pelo professor da disciplina que constam no conteúdo programático. A partir das análises são realizadas discussões em sala de aula no sentido de compreender a estrutura de uma dissertação.

AVALIAÇÃO (critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será constituída de relatório individual referente à análise realizada na dissertação ou tese, considerando-se os elementos/questionamentos elencados no programa da disciplina. (Valor de 0 a 100).

O conceito da média final equivale:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 113, jul. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003>.

DESLAURIERS, J-P. A indução analítica. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 337-352.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 115, mar. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber livro, 2005. (Série Pesquisa).

PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998, p.226-228.

LAPERRIÈRE, A. A teorização enraizada (*grounded theory*): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 353-385.

_____. A indução analítica. In: POUPART, J. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 410-436.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO – 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação - Nível de Mestrado/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				
		AT ¹	AP ²	AP S ³	APC C ⁴	Tot al
	*ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO IV	60	---	---	---	60

* A Atividade de Orientação é semestral. Cada semestre é de 60 horas aulas, o que equivale a 04 créditos. É de caráter permanente e o Plano de Ensino não sofre alterações.

Docente(s): Dr. José Carlos dos Santos

EMENTA
(constante no PPP vigente)

As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.

OBJETIVOS

- Desenvolver atividades de orientação com os alunos regulares;
- Desenvolver atividades de orientação de leitura, discussão dos textos ou seminários temáticos;
- Ajudar a preparar a versão final da dissertação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O processo da produção final da dissertação
2. O processo da defesa
3. A participação do aluno na defesa
4. Aspectos burocráticos e formais da defesa da Dissertação.
5. Publicação da pesquisa realizada
6. A continuidade da pesquisa pós-defesa

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas na forma de reuniões com os alunos, discussão de textos, realização de grupos de trabalho, trocas de experiências, análises de dissertações concluídas, apresentação de experiências de pesquisadores.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

Na avaliação considerar-se-á a freqüência e participação dos alunos nas atividades propostas, tendo presente os seguintes referenciais/conceitos:

A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da freqüência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 20ª Edição, São Paulo: Coleção Estudos, 2005.

UNIOESTE, Mestrado em Educação. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2008.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação**. Cascavel, 2006.

Também serão indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

Disciplina

Código	Denominação	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	SEMINÁRIO DE PESQUISA	60 h/a		60 h/a

(¹ Aula Teórica; ² Aula Prática)

Docentes coordenadores do Seminário:

- Adrian Alvarez Estrada – Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado
- Carmen Celia Barradas Correia Bastos Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem
- Vilmar Malacarne - Linha de Pesquisa: História da Educação
- Dulce Maria Strieder - Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências e Matemática

Ementa

O Seminário de Pesquisa objetiva a apresentação e discussão dos diferentes projetos de pesquisa dos mestrandos e será organizado e coordenado por dois docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação – nível Mestrado.

Objetivos

- Oportunizar aos mestrandos a exposição e a discussão coletiva de seus projetos e/ou textos preliminares sobre a temática da dissertação;
- Dialogar coletivamente sobre os projetos e/ou textos preliminares da dissertação acerca da delimitação do tema, de fontes primárias e secundárias que tratem das temáticas apresentadas, da orientação metodológica e dos procedimentos de pesquisa.

Conteúdo Programático

- Apresentação e discussão dos textos preliminares da dissertação pelos mestrandos.

Metodologia

O Seminário será realizado a partir:

- 1) da exposição dos textos preliminares sobre a temática da dissertação contendo objetivos, metodologia, revisão bibliográfica e bibliografia. Os textos preliminares com extensão entre 15 e 30 páginas, deverão ser disponibilizados com antecedência mínima de quinze dias da data de sua apresentação para realização de leitura prévia obrigatória, por todos;
- 2) da apresentação de uma questão/sugestão por todos os colegas da turma a respeito do texto lido;
- 4) da avaliação coletiva da disciplina.

As atividades envolverão todos os mestrandos e professores coordenadores do Seminário.

Avaliação

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação do mestrando no Seminário de Pesquisa dar-se-á a partir da participação nas atividades de apresentação/discussão dos textos preliminares. É necessário a frequência mínima de 75 de frequência na disciplina. A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, podendo obter conceito: A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70) ou I (incompleto), e da frequência mínima obrigatória.

Bibliografia básica

A bibliografia do Seminário de Pesquisa será indicada pelo professor orientador de cada mestrando, conforme as temáticas que estiverem sendo investigadas.

Bibliografia complementar

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Quantidade - qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica**. In: SANTOS FILHO, José Camilo, e GAMBOA, Silvio Sánchez (org.) PESQUISA EDUCACIONAL: quantidade – qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época - v. 42).

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da Teoria. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de. (org.) **Iluminismo às avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NORONHA, Olinda Maria. Construção do conhecimento, pós-modernidade e implicações para a educação. In: **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

ORSO, Paulino José. **A PESQUISA E O MARXISMO**. (Texto Preliminar).

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO - 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

Docente: Isaura Monica Souza Zanardini

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	ESTADO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO			60 horas

(¹ Aula teoria - ² Aula Prática)

EMENTA

Estudo das relações entre Estado, sociedade e instituições escolares nos processos de implantação e implementação de políticas de gestão da educação. Análise das concepções de descentralização, participação e autonomia presentes nas políticas educacionais brasileiras, a partir da compreensão do papel e da função do Estado capitalista.

OBJETIVOS

- Abordar a origem do Estado;
- Estudar as relações entre Estado, sociedade e instituições escolares, a partir dos anos 1980, tomando como eixo as concepções de descentralização, participação e autonomia;
- Compreender a natureza e os desdobramentos do processo de construção institucional democrática;
- Refletir sobre os fundamentos políticos e ideológicos que acompanham a reforma da gestão educacional na década de 1990.
- Problematicar as estratégias de legitimação social do público não-estatal, refletindo as possibilidades, no espaço educacional público estatal, de construção de uma hegemonia voltada à emancipação política da classe trabalhadora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Estado e política educacional: perspectiva histórica

1. A origem do Estado na perspectiva da luta de classes
2. Política social e política educacional
3. A democratização da sociedade brasileira nos anos 1980: implicações para a gestão da educação

Textos para discussão:

LENINE. V. I. O Estado e a Revolução. 1917. Fonte: The marxists internet archive. Acesso em março de 2015.

FALEIROS, V. P. As funções da política social no capitalismo. In: FALEIROS, V. P. **A política social do Estado capitalista**. São Paulo : Cortez Editora, 2009

NETTO. J. P. O materialismo histórico como instrumento de análise das políticas sociais. In: NOGUEIRA, F. M. G. e RIZZOTTO, M. L. F. (orgs.) **Estado e Políticas Sociais: Brasil – Paraná**. Cascavel : Edunioeste, 2003.

SAVIANI, D. O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. In:

Revista da Associação Nacional de Educação. São Paulo: Ano I, n. 7, 1984, p. 9- 13.

_____. Educação Brasileira: problemas. In: **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo, ano 1, n.1, 1978.

UNIDADE II

Neoliberalismo e pós-modernidade: fundamentos político ideológicos da reforma da educação básica e da gestão educacional

A crise do Estado e o neoliberalismo

A ideologia da pós-modernidade

Estado e educação no liberalismo

Textos para discussão:

CARCANHOLO, M. D. Liberalização e fragilidade financeiras: a vulnerabilidade como restrição ao crescimento. In: **Indicadores Econômicos**, FEE, v. 28, n. 3, 2000.

VIEIRA, E. Estado e política social na década de 1990. In: NOGUEIRA, F. M. G. (org.) **Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

XAVIER, M. E. S. P. e DEITOS, R. A. Estado e política educacional no Brasil. In: DEITOS, R. A. e RODRIGUES, R. M (Orgs.) *et alii*. **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. 1ª. ed. Cascavel, PR: Edunioeste: CAPES: Unioeste/GPPS/ Unicamp/FE/ PRAESA/ HISTEDBR/ LAPPLANE, 2006, 184p., p. 67-86.)

ZANARDINI, I. M. S. A ideologia da pós-modernidade e a política educacional brasileira. In: XAVIER, M. E. S. P. (org.) **Questões de Educação Escolar**. São Paulo: Alinea, 2007.

ZANARDINI, J. B. A educação eficiente como estratégia para o alívio da pobreza. In: **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 4. n. 2, 2012.

UNIDADE III

Reforma do Estado e gestão da educação:

Administração burocrática x administração gerencial;
Eficiência, qualidade, produtividade e equidade: princípios para a gestão da educação
Políticas Educacionais de descentralização, participação e autonomia: a “nova”
configuração entre Estado e sociedade civil

Textos para discussão:

CASTELO BRANCO, R. O novo desenvolvimentismo e a decadência ideológica do estruturalismo latino-americano. **Oikos**. V. 8, n. 1 pp. 71-91, Rio de Janeiro, 2009.

MELLO, G. N. Social Democracia e Educação: teses e propostas. In: MELLO, G. N. **Social Democracia e Educação**: teses para discussão. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

CARVALHO, E. J. G. Reestruturação produtiva, reforma administrativa do Estado e gestão da educação. In: Revista **Educação e Sociedade**, Campinas – SP, v. 30. n. 109, p. 1139-1166 – set. dez, 2009.

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas por meio de diferentes atividades, entre elas:

- Aulas expositivas
- Discussão dos textos referenciados para cada unidade
- Atividades em classe

Todas as atividades realizadas na disciplina exigem leitura previa dos textos, cuja cópia será disponibilizada aos alunos no início do ano letivo.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será concomitante ao próprio processo de ensino-aprendizagem, tendo como critério básico o desenvolvimento do mestrando em todas as atividades desencadeadas durante a disciplina. Nesta direção, o aluno será avaliado mediante:

1. a apresentação em sala de aula de suas observações/reflexões sobre o texto em pauta;
2. a elaboração de um trabalho escrito, em forma de artigo, discorrendo sobre um ou mais tópicos ministrados;

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

No decorrer e ao final da disciplina estão previstos momentos específicos de avaliação das aulas, do professor e do desenvolvimento dos mestrandos.

As possíveis alterações serão definidas coletivamente após as avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIDADE I

LENINE, V. I. O Estado e a Revolução. 1917. Fonte: The marxists internet archive. Acesso em março de 2015.

FALEIROS, V. P. As funções da política social no capitalismo. In: FALEIROS, V. P. **A política social do Estado capitalista**. São Paulo : Cortez Editora, 2009.

NETTO, J. P. O materialismo histórico como instrumento de análise das políticas sociais. In: NOGUEIRA, F. M. G. e RIZZOTTO, M. L. F. (orgs.) **Estado e Políticas Sociais: Brasil – Paraná**. Cascavel : Edunioeste, 2003.

SAVIANI, D. O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. In:

Revista da Associação Nacional de Educação. São Paulo: Ano I, n. 7, 1984, p. 9- 13.

_____. Educação Brasileira: problemas. In: **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo, ano 1, n.1, 1978.

UNIDADE II

CARCANHOLO, M. D. Liberalização e fragilidade financeiras: a vulnerabilidade como restrição ao crescimento. In: **Indicadores Econômicos**, FEE, v. 28, n. 3, 2000.

VIEIRA, E. Estado e política social na década de 1990. In: NOGUEIRA, F. M. G. (org.) **Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado e DEITOS, Roberto Antonio. Estado e política educacional no Brasil. In: DEITOS, Roberto Antonio e RODRIGUES, Rosa Maria (Orgs.) *et alii*. **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. 1ª. ed. Cascavel, PR: Edunioeste: CAPES: Unioeste/GPPS/ Unicamp/FE/ PRAESA/ HISTEDBR/ LAPPLANE, 2006, 184p., p. 67-86.

ZANARDINI, I. M. S. A ideologia da pós-modernidade e a política educacional brasileira. In: XAVIER, M. E. S. P. (org.) **Questões de Educação Escolar**. São Paulo: Alinea, 2007.

ZANARDINI, J. B. A educação eficiente como estratégia para o alívio da pobreza. In: **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 4. n. 2, 2012.

UNIDADE III

CASTELO BRANCO, R. O novo desenvolvimentismo e a decadência ideológica do estruturalismo latino-americano. **Oikos**. V. 8, n. 1 pp. 71-91, Rio de Janeiro, 2009.

MELLO, G. N. Social Democracia e Educação: teses e propostas. In: MELLO, G. N. **Social Democracia e Educação: teses para discussão**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

CARVALHO, E. J. G. Reestruturação produtiva, reforma administrativa do Estado e gestão da educação. In: Revista **Educação e Sociedade**, Campinas – SP, v. 30. n. 109, p. 1139-1166 – set. dez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: GENTILLI, Pablo & SADER, Emir. (orgs.) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado (MARE). **Plano**

Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Aprovado pela Câmara da Reforma do Estado, em 21 de setembro de 1995. Brasília: Presidência da República, 1995.

BRESSER PEREIRA, L. C. Entre o Estado e o mercado: o público não-estatal. In: BRESSER PEREIRA, L. C. e GRAU, N. C. (Orgs) **O público não-estatal na reforma do Estado.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

COUTINHO, N. C. A democracia na batalha das idéias e nas lutas políticas do Brasil de hoje. In: FÁVERO, Osmar., SEMERARO, G. **Democracia e construção do público no pensamento educacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GRUPPI, L. **Tudo Começou com Maquiavel:** as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. Porto Alegre, RS: L&PM, 1980.

FRIEDMAN, Milton. O papel do governo numa sociedade livre. In: FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade.** São Paulo: Editora Artenova, 1962.

FIORI, J. L. Neoliberalismo e Políticas Públicas. In: FIORI, J. L. **Brasil no Espaço.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001

HOBBS, T. **Leviatã** - ou matéria, forma e poder de um Estado Eclesiástico e Civil. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.

LOCKE, J. Segundo Tratado sobre o Governo. In: **Os Pensadores.** São Paulo: Nova Cultural, 1991. Caps. I, II, V, VII, VIII e IX. P. 215-266.

MARX, K., ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. In: **Obras Escolhidas.** Volume 1. São Paulo: Editora Alfa-Omega, s/d.

NORONHA, O. M. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

OLIVEIRA, F. de. Entre a complexidade e o reducionismo: para onde vão as ONGs da democratização? In: HADDAD, S. (Org). **Desafios para a cooperação na América Latina.** São Paulo: Abong, 2002.

ROUSSEAU, J.J. **O Contrato Social.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SCHWARTZMAN, S. Educação básica no Brasil: a agenda da modernidade. In: **Revista Estudos Avançados.** São Paulo: Universidade de São Paulo, IEA,5 (13), setembro/dezembro 1991.

SHIROMA, E., MORAES, M. C. M. e EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA JUNIOR, J. R. **Reforma do Estado e da Educação no Brasil de FHC.** São Paulo, Xamã, 2002.

ZANARDINI, I. M. S. Reforma do Estado e da gestão escolar: uma leitura da articulação via eficiência gerencial. In: FIGUEIREDO, I. M. Z, ZANARDINI, I. M. S. e DEITOS, R. A. **Educação Políticas Sociais e Estado no Brasil.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação
Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	DIDÁTICA E VIOLÊNCIA ESCOLAR	60 h		60 h

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente: Tania Maria Rechia Schroeder

EMENTA

Estudo das modulações históricas e sociais da violência e das contribuições da didática no enfrentamento de episódios violentos no espaço escolar.

OBJETIVOS

OBJETIVOS:

- Compreender as modulações históricas e sociais da violência;
- Analisar a escola como espaço sociocultural, envolvendo acordos e tensões entre sujeitos e instituições;
- Analisar a naturalização da violência presente nas rotinas escolares;
- Analisar a burocracia e suas relações com o exercício do poder na escola;
- Apresentar as contribuições da sociologia e da didática para a negociação de conflitos e a prevenção de violência na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

1. As múltiplas faces da violência :

- 1.1. Violência Totalitária: poderes instituídos, órgãos burocráticos, Estados, Serviço Público;
- 1.2. Violência Anômica : movimentos de resistência frente a inoperância do Estado ou das instituições;
- 1.3. Violência Banal: reações frontais ou veladas que tentam desviar ou romper as imposições estabelecidas diante da complexa trama das instituições.

Unidade II

2. Escola e violência: contribuições dos campos da sociologia e da didática

2.1. A naturalização das rotinas nas práticas escolares;

2.2. Violência nas relações interpessoais na escola (relação professor/ aluno ; aluno/aluno).

2.3. A mediação de conflitos

METODOLOGIA

Exposição dialogada de conteúdos. Leituras individuais de textos, seguidas de debates. Realização de trabalhos em grupos em forma de seminários temáticos.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação realizar-se-á por meio de produção de texto dissertativo sobre a bibliografia básica e apresentação de seminários temáticos.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, S. Violência urbana e justiça criminal: o ponto de vista de cientistas sociais. *Travessia: Revista do Imigrante*, v.2, nº 4: pp. 17-20, maio-agosto, 1989.

_____. O Brasil é um País Violento. Tempo e Presença. Rio de Janeiro. CEDI: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, nº 246:11-15, outubro, 1989.

ARENDDT, H. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

APPLE, M. W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

COMÊNIO, J. A. *Didactica Magna*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.

DEBARBIEUX, E. *Violência nas escolas: dez abordagens europeias*. Brasília: Unesco, 2002.

_____. *Violência na escola: um desafio mundial?* Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2006.

DAYRELL, J. "A escola como espaço sócio-cultural". In: DAYRELL, Juarez (org.) *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996, pp. 136-123.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M.A. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado da Letras, 1998, p. 137-152.

MAFFESOLI, M. *A violência totalitária*. Porto Alegre: Sulina, 2001.

_____. *Dinâmica da violência*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais/Edições Vértice, 1987.

GUIMARÃES, Á. M. *Vigilância, Punição e Depredação Escolar*. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

_____. *A Dinâmica da Violência Escolar: conflito e ambigüidade*. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. *A Maquinaria Escolar. Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannonica Ed., n.6, 1992, pp. 68-96.

ZALUAR, A. (org.). *Violência e Educação*. S.P.: Livros de Tatu/Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (orgs.) *O Sentido da Escola*. R.J.: DP&A, 2000, pp. 81-110

CHARLOT, B. "A Noção de Relação com o Saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos". In: CHARLOT, Bernard (org.) *Os Jovens e o Saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Armed Ed., 2001, pp. 16-31.

DURHAM, E. R. "A Dinâmica Cultural na Sociedade Moderna". *Ensaio de Opinião*. R.J.: Ed. Enúbio, n.4, 1977, pp.33-35.

_____. "Cultura e Ideologia". *Dados – Revista de Ciências Sociais*, R.J.: Ed. Campus, v.27, n.1, 1984, pp.71-89.

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar". In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (orgs.) *O Sentido da Escola*. R.J.: DP&A, 2000, pp.17-41.

VEIGA-NETO, A.. "Cultura, culturas e educação". *Revista Brasileira de Educação*. n.23, Maio/Jun/Jul/Ago, 2003, pp.5-15.

GEERTZ, C. *O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1997. (cap.4. O senso comum como um sistema cultural)

_____. *A Interpretação das Culturas*. R.J.: Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A., 1989.

REZENDE, A. M. de. *Concepção fenomenológica da educação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

UNIOESTE – CAMPUS DE CASCAVEL
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG
Campus de Cascavel
Centro de Educação, Comunicação e Artes/CECA

PLANO DE ENSINO /2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação
Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS	60		60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente: Lourdes Aparecida Della Justina

EMENTA

O surgimento da didática das ciências como campo de pesquisa. Subsídios teóricos da área de pesquisa da Didática das Ciências. Relações entre professor, aluno, conhecimento e recursos didáticos.

OBJETIVOS

- Fornecer subsídios teóricos a partir da leitura e discussão de textos de autores da área de Didática das Ciências;
- Conhecer o corpo de conhecimentos inerentes à didática das ciências e permitir a reflexão acerca dos aspectos distintos que envolvem o ensino e a aprendizagem das Ciências Naturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os conceitos da didática das ciências;
2. Currículo e ensino de ciências;
3. A relação professor, aluno e conhecimento;
4. A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;
5. Concepções alternativas, mudança conceitual, perfil conceitual e pluralismo metodológico;
6. Transposição didática e Modelo KVP (conhecimento, valores e práticas sociais);
7. Alfabetização Científica e Técnica (ACT) e as Ilhas de Racionalidade;
8. Modelos, modelização e ensino e aprendizagem de ciências.
9. Mapas conceituais.

ATIVIDADES PRÁTICAS – grupo de _____ alunos

METODOLOGIA

- Aulas expositivas-dialogadas;
- Seminários;
- Estudo de textos;
- Elaboração de artigo.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

- 1) Avaliação formativa (contínua): Participação no desenvolvimento de atividades, mediante resenhas; apresentação de seminários; participação em discussões.
- 2) Avaliação final: Produção de artigo relacionado à didática das ciências.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. Campinas: Papyrus, 2008.
- CALDEIRA, A.M.de A.; ARAUJO, E.S.N.N. (Org.) Introdução à didática da Biologia. São Paulo: Escrituras, 2009.
- NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. S. Pesquisas em ensino de ciências: contribuições para a formação de professores. 5 ed. São Paulo: Escrituras, 2004.
- GIORDAN, ANDRÉ; VECCHI, GÉRARD de. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: Artes Médicas.
- SANMARTÍ, N. *Didáctica de las ciencias em la educación secundaria obligatoria*. Madrid: Sintesis Educación. 2002.
- WEISSMANN, H. (org.) Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. São Paulo: Contraponto, 1996.
- CAMPOS, M. C. da C. NIGRO, R. G. *Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação*. São Paulo: FTD. 1999.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? In: ESCOLA DE VERÃO PARA PROFESSORES DE PRÁTICA DE ENSINO DE FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA, 3,1994, Serra Negra, *Coletânea*. São Paulo: FEUSP. 1995. p.56-74.
- NARDI, R. (Org.). *Questões atuais no ensino de ciências*. São Paulo: Escrituras, 1998.

104p. (Educação para a ciência, 2).

PRAIA, J.; CACHAPUZ, A. Para uma reflexão em torno das concepções epistemológicas dos professores de Ciências do 3º Ciclo e Secundário: um estudo empírico. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 7, n. 1-2, p. 37-47, 1994.

SILVA, J. L. P B.; MORADILLO, E. F. de. Avaliação, ensino e aprendizagem de Ciências. *Ensaio*, Belo Horizonte, v. 4 n.1, 2002.

TANCREDI, R.M.S.P. Globalização, qualidade de ensino e formação docente. *Ciência e Educação*. v. 5, n.2, p.49-60, 1998.

Campus de Cascavel

Centro de Educação, Comunicação e Artes/CECA

PLANO DE ENSINO – 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE
Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação
Mestrado (X) Doutorado ()
Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA
Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS	60		60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

Docente:	Profa. Dra. ELISABETH ROSSETTO
----------	--------------------------------

EMENTA

Estudo sobre a educação especial e os sujeitos do processo inclusivo no contexto da educação, integrando as dimensões sócio-históricas e culturais como instrumentos de mediação. As políticas de inclusão para o ensino superior e as diferentes implicações sociais.

OBJETIVOS

- Oferecer subsídios ao trabalho de pesquisa em educação especial, com ênfase na teoria histórico-cultural de Vigotski,
- Estudar os fundamentos epistemológicos que embasam/orientam a psicologia histórico-cultural,
- Discutir acerca dos processos inclusivos no contexto da realidade escolar e o AEE,
- Compreender os sujeitos do processo inclusivo da educação básica ao ensino superior,
- Analisar o processo de escolarização da pessoa com deficiência na perspectiva de Vigotski.
- Refletir sobre as políticas de educação especial a nível nacional e no estado do Paraná;
- Estudar atribuições e a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Lev S. Vigotski e a teoria Histórico-Cultural:

Fundamentos epistemológicos e momento histórico

A questão do método

Bases teórico-metodológicas da teoria histórico-cultural de Vigotski na educação da pessoa com deficiência;

UNIDADE II

Vigotski e os estudos da Defectologia.

UNIDADE III

Atribuições e formação do professor

A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva

Reflexões sobre a política de educação especial no Paraná

A constituição do AEE ;

ATIVIDADES PRÁTICAS – grupo de _____ alunos

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, dialogadas, leitura e discussão de textos/materiais previamente selecionados, análise de filmes e programas na área de educação especial.

Estudos e discussão de dissertações e teses que versam sobre a temática específica.

Discussão de casos e situações específicas relacionadas as pessoas com deficiência.

Todas as atividades realizadas na disciplina exigem leitura prévia dos textos, cuja cópia será disponibilizada aos alunos no início das atividades.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Apresentação de pequenas análises e reflexões relativas ao estudo de casos, filmes, documentários e situações vivenciadas em sala de aula. (individuais e coletivas).

Estudos dialogados coletivamente.

Artigo para possível publicação ou ensaio de artigo, que verse sobre o conteúdo estudado no decorrer da disciplina ou do seu objeto de estudo.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, (media aritmética) obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e considerando-se a frequência mínima obrigatória na disciplina (75%).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Claudio R. e JESUS, Denise (orgs) *Conhecimento e margens: ação pedagógica*

e pesquisa em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. 2008.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. Histórias de vida e deficiência: reflexões sobre essa abordagem de pesquisa. In: BAPTISTA, Claudio R. (Org.). Pesquisa e educação especial: mapeando produções. Vitória: EDUFES, 2005, p. 387-397.

_____. Quando as pessoas com deficiência começam a falar: história de resistência e lutas. In: BAPTISTA, Claudio R. (Org.) Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 210-219.

EVANS, P. Algumas implicações da obra de Vygotsky na educação especial. In: DANIELS, H. Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. São Paulo: Papyrus, 1995.

GÓES, Maria Cecília R. Contribuições da abordagem histórico-cultural nas pesquisas em educação especial. III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial: Diálogo e Pluralidade. Anais... 2005.

KOZULIN, Alex. La psicología de Vygotski: Biografía de unas ideas. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

RANGEL, Mary. A análise de conteúdo e a análise do discurso como opções metodológicas na pesquisa de representação social. *Cadernos de educação*. Pelotas Vol. 7, n. 11, p. 111-136, jul./dez. 1998.

VIGOTSKI, L. S. Obras completas. Tomo cinco. Fundamentos de defectología. Cuba: Editorial Pueblo Educación, 1983.

YVYOTSKI, Lev S. Obras Escogidas Tomo V. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor Distribuciones S.A., 1997.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. (Orgs.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

YVYOTSKI, Lev S. Obras Escogidas Tomo II. Pensamento e linguagem. Madrid: Visor Distribuciones, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola: de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Porto Alegre. Editora Mediação, 2006.

BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. Deficiência mental como produção social: uma discussão a partir de histórias de vida de adultos com síndrome de Down. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

GERALDI, João Wanderley; BENITES, Maria; FICHTNER Bernd. Transgressões convergentes: Vygotski, Bakhtin, Bateson. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

MOEHLECKE, Sabrina. Fronteiras da Igualdade no ensino superior: excelência e justiça racial. SP: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004.

ROSSETTO, Elisabeth. Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO - 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Denominação	Carga horária				Total
		AT ¹	AP ²	APS ³	APCC ⁴	
	ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS	60	---	---	---	60

(¹ Aula Teórica; ² Aula Prática; ³ Atividade Prática Supervisionada; ⁴ Atividade Prática como Componente Curricular)

Docente: Dr. ROBERTO ANTONIO DEITOS

EMENTA - (constante no PPP vigente)

Analisar as relações entre a política estatal e as proposições dos organismos internacionais para a formulação, a gestão e o financiamento das políticas sociais no Brasil.

OBJETIVOS

3. Estudar o *estado capitalista, os organismos internacionais e as políticas sociais a partir da década de 1960*;
4. Estudar as *proposições da política social dos organismos internacionais, suas justificativas teóricas, econômicas, financeiras e ideológicas a partir da década de 1980*;
5. Estudar a *política social sustentada e implementada pelo Estado brasileiro, suas justificativas teóricas, econômicas, financeiras e ideológicas a partir da década de 1990*.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRA UNIDADE:

1. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS

1.1 Capitalismo, Globalização e Imperialismo

1.1.1 Referências básicas:

a) MÉSZÁROS, István. **O século XXI: Socialismo ou barbárie**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. 1ª. Ed, São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003, (Cap. 2: A fase potencialmente fatal do imperialismo, p. 33-80).

a) MÉSZÁROS, István. A crise em desdobramento e a relevância de Marx. In: **A crise estrutural do capital**. (tradução Francisco Raul Cornejo...et al.) São Paulo: Boitempo,

2009. (Mundo do trabalho), p. 17-30.

b) WILLIAMSON, John. *Reformas políticas na América Latina na década de 80*. In: **Revista de Economia Política**. São Paulo: Brasiliense, vol.12, n. 1 (45), janeiro-março/1992, p. 43-51.

c) FATTORELLI, Maria Lucia. Auditoria Cidadã da Dívida. **Auditoria Cidadã da Dívida: experiências e métodos**. Brasília: Inove Editora, 2013, capítulo: **financeirização mundial, crises e endividamento público**, p. 11-40. www.auditoriacidada.org.br

1.2 Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais

1.2.1 Referências básicas:

a) FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do estado capitalista: as funções da previdência e assistência sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1980, p. 9-77, (Capítulo 1: A economia liberal do Bem-Estar Social; Capítulo 2: As necessidades sociais: perspectivas de análise; Capítulo 3: Ideologia liberal e políticas sociais no capitalismo avançado; Capítulo 4: As funções da política social no capitalismo).

b) BANCO MUNDIAL. **O Estado num mundo em transformação**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1997. Washington, D.C., EUA, 1997, (Prefácio: p. III-IV; Panorama geral, p 1-18; Primeira parte: A remodelação do Estado em todo mundo, p. 19-42; Quarta parte, capítulo 10: A agenda da reforma, p. 166-177).

d) SHIROMA, Eneida Oto Shiroma. Redes sociais e hegemonia: apontamentos para estudos de política educacional. In: AZEVEDO, Mário Luiz Neves; LARA, Angela Mara de Barros (Orgs.). Prefácio Afrânio Mendes Catani. **Políticas para a educação: análises e apontamentos**. Maringá, PR: EDUEM, 2011, p. 15-38.

SEGUNDA UNIDADE:

- CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL

2.1 Capitalismo e Estado no Brasil

2.1.1 Referências básicas:

a) XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. In: XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. A constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1930-1961). Campinas, SP: Papirus, 1990, (p. 25-56, Capítulo I: Origem e desenvolvimento do capitalismo industrial no Brasil: o processo de consolidação da ordem econômico social capitalista no país).

b) BRASIL. Presidente. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF: Presidência da República, Câmara da Reforma do Estado, Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1995, (Apresentação, p. 9-12; Introdução, p. 13-18; Capítulo 5: O aparelho de Estado e as formas de propriedade e Capítulo 6: Objetivos, p. 51-59).

c) BRESSER-PEREIRA. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. São Paulo: Ed. 34, 2003, Cap. 15: Do Estado patrimonial ao Estado gerencial, p. 301-332; Cap. 19: do pacto burocrático-liberal ao popular-nacional?, p. 393-410; Capítulo 20: Retomada da revolução nacional e o novo desenvolvimentismo, p. 411-420).

d) DEITOS, Roberto Antonio. O liberalismo social-democrata e a reforma do Estado brasileiro (1995-2002). In: **Perspectiva**. Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC. Florianópolis, SC: Editora da UFSC: NUP/CED, v. 30, n. 1, p. 199-229, jan./abr; 2012.

2.2 Estado e a política de financiamento das políticas sociais

2.2.1 Referências básicas:

- a) DEITOS, Roberto Antonio. Políticas públicas e educação: aspectos teórico-ideológicos e socioeconômicos. In: **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, PR: UEM, v. 32, n. 2, p. 209-218, 2010.
- b) CARDOSO JR., José Celso e CASTRO, Jorge Abrahão. *Economia política das finanças sociais brasileiras no período 1995-2002*. In: **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 15, n. 1 (26), p. 145-174, jan./jun. 2006.
- c) BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal: prioridade macroeconômica**. Apresentação. Jorge Abrahão de Castro (Diretor da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do IPEA. Brasília, 04 de setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).
- d) BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal: prioridade macroeconômica**. Jorge Abrahão de Castro; José Aparecido Carlos Ribeiro; José Valente Chaves; Bruno Carvalho Duarte (autores). Brasília, setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).
- e) FATTORELLI, Maria Lucia. Auditoria Cidadã da Dívida. **Auditoria Cidadã da Dívida: experiências e métodos**. Brasília: Inove Editora, 2013, capítulo II: **dívida pública e mecanismos que a geram**, p. 41-74. www.auditoriacidada.org.br
- f) _____. CADERNO DE ESTUDOS. **A dívida pública em debate: saiba o que ela tem a ver com a sua vida**. Brasília: Auditoria Cidadã da Dívida. 1ª. Ed., 2012. www.auditoriacidada.org.br
- g) REIS, Luiz Fernando. **Despesas do estado do Paraná com juros, encargos e amortizações da dívida pública**. Auditoria Cidadã da Dívida. Núcleo Paraná – Região Oeste, Cascavel, PR, 5 de maio de 2015. (mimeo.)
- h) REIS, Luiz Fernando. Despesas do estado do Brasil com juros, encargos e amortizações da dívida pública. Auditoria Cidadã da Dívida. Núcleo Paraná – Região Oeste, Cascavel, PR, 5 de maio de 2015. (mimeo.)

2.3 Organismos Internacionais e a política de financiamento das políticas sociais

2.3.1. Referências básicas:

- a) DEITOS, Roberto Antonio. Estado, Organismos Internacionais e políticas sociais no Brasil. In: CHAVES, Marta, SETOGUTI, Ruth Izumi, Volsi, Maria Eunice França (organizadoras). **A função social da escola: das políticas públicas às práticas pedagógicas**. Maringá, PR: Eduem, 2011. 236 p., p. 121-150.
- b) BANCO MUNDIAL e CFI. *Estratégia de assistência ao país*. In: VIANNA JR, Aurélio (Org.). **A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil – Análise crítica e documentos inéditos**. Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998, p. 105-134.
- c) _____. *Estratégia de assistência ao país*. (Relatório nr.20160-BR, 06 de março de 2000, Tradução: Maria Isabel de A. F. Bandeira Taveira e Marieane Arantes R. de Oliveira, Serviço de Tradução – SIDOC – Senado Federal), 2000. In: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais. BARROS, Flávia (Org.) et al. **As estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil (2000-2003)**. Brasília: Rede Brasil, 2001, Anexo II, p.269-314 .
- d) _____ e CFI. **Um Brasil mais justo, sustentável e competitivo**. *Estratégia de Assistência ao País 2004-2007*. Brasília, DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil.

Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 9 de dezembro de 2003 (tradução de partes do documento oficial em inglês da Estratégia de Assistência ao País, discutido pela diretoria executiva do Banco Mundial em 9 de dezembro de 2003), (p. 15-24: Antecedentes e evolução recente; p. 25-47: Desafios ao desenvolvimento brasileiro).

e) _____ e CFI. **Estratégia de parceria com o Brasil 2008-2011**. Relatório n. 42677-BR. Brasília, DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 2008. (Este documento é uma tradução parcial do documento original **Country Partnership Strategy for Brazil 2008 - 2011, Report 42677-BR**). 112 p.

f) BID - BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. **Documento del Brasil - estrategia del BID con BRASIL 2012-2014**. Washington, D.C., EUA, 4 de abril de 2012. (publico), (El presente documento fue preparado por José Seligmann (CSC/CSC), bajo la coordinación de Fernando Carrillo-Florez (CSC/CBR). José Luis Lupo (CSC/CSC) y Carlos Hurtado (CSC/CSC) aportaron sus comentarios y orientación.).

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e discussão dos textos, seminários temáticos e produção individual de texto.

AVALIAÇÃO

(critérios, notas, pesos, procedimentos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação será concomitante ao próprio processo de ensino-aprendizagem, tendo como critério básico o desenvolvimento do mestrando em todas as atividades desencadeadas durante a disciplina. Nesta direção, o aluno será avaliado mediante:

6. a apresentação em sala de aula de suas observações/reflexões sobre o texto em pauta;
7. a elaboração de um trabalho escrito, em forma de artigo, discorrendo sobre um ou mais tópicos
- 8.
9. ministrados;

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

No decorrer e ao final da disciplina estão previstos momentos específicos de avaliação das aulas, do professor e do desenvolvimento dos mestrandos.

As possíveis alterações serão definidas coletivamente após as avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(listagem da referência básica indicada nas unidades didáticas)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRIMEIRA UNIDADE:

1. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS

1.1 Capitalismo, Globalização e Imperialismo

BORON, Atílio A. **Império & imperialismo**: uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri. 1ª. Ed., Buenos aires: Clacso, 2002.

CHESNAIS, François. *Decifrar palavras carregadas de ideologia*. In: CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. Tradução: Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996, p. 21-41.

_____. *Introdução geral*. In: CHESNAIS, François (Coordenação). **A mundialização financeira**: gênese, custos e riscos. Tradução: Carmem Cristina Cacciacarro, Luís Leiria, Silvana Foá e Valéria Coelho da Paz. São Paulo: Xamã, 1998, p. 11-31.

FIORI, José Luís. *Globalização, hegemonia e império*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 87-147.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI**: Socialismo ou barbárie. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. 1ª. Ed, São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003.

_____. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo no século XXI. Tradução de Ana Cotrim, Vera Cotrim. São Paulo: boitempo, 2007 (Mundo do Trabalho).

_____. *Marx, nosso contemporâneo, e o seu conceito de globalização*. In: **Coletivo Socialismo e Liberdade**. PSOL. 2006, p. 1-11. (Artigo).

TAVARES, Maria da Conceição e MELIN, Luiz Eduardo. *Pós-escrito 1997: a reafirmação da hegemonia norte-americana*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 55-86.

TAVARES, Maria da Conceição. *A retomada da hegemonia norte-americana*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6ª. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 27-53.

1.2 Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais

DELORS, Jacques. UNESCO. **Educação: Um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Unesco; MEC, 1996.

CEPAL/UNESCO. **Educação e conhecimento**: eixo da transformação produtiva com equidade. Brasília, DF: IPEA/CEPAL/INEP, 1995, p. 17-42, (Apresentação, p. 3-13; Capítulo: O desenvolvimento Latino-Americano e a proposta de transformação produtiva com equidade, p. 17-40).

_____. **La protección social de cara al futuro**: Acceso, financiamiento y solidaridad. Montevideo, Uruguay: Naciones Unidas: CEPAL, 2006.

FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. **Desenvolvimento, globalização e políticas sociais**: uma exame das determinações contextuais dos projetos de reforma da educação e da saúde brasileiras da última década. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006, Tese (Doutorado), (Capítulo I: O Estado e as políticas sociais no contexto das relações capitalistas internacionais e nacionais, p. 07-58). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

MÉSZÁROS, István. **Produção destrutiva e estado capitalista**. Tradução Georg Toscheff. São Paulo: Ensaio, 1989. (Cadernos ensaio. Pequeno formato; v. 5), 105 p.

OCDE/CEPAL, *Perspectivas Económicas de América Latina 2012: Transformación del Estado para el Desarrollo*, OECD. Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/leo-2012-es>, 2011.

VIEIRA, Evaldo Amaro. **Democracia e política social**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 49).

ZANARDINI, Isaura Monica Souza. **A ideologia da pós-modernidade e a política de gestão educacional brasileira**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006, Tese (Doutorado), (Capítulo II: A pós-modernidade e o neoliberalismo: a sustentação teórico-metodológica da reforma do estado e da educação básica, p. 43-79). Disponível online: www.unicamp.br –

SEGUNDA UNIDADE:

2. CAPITALISMO, ESTADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL

2.1 Capitalismo e Estado no Brasil

BELLONI, Isaura, MAGALHÃES, Heitor de, SOUSA, Luzia Costa. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. Uma experiência em educação profissional. 4ª., São Paulo: Cortez, 2007. (coleção questões da nossa época; v. 75).

CARDOSO, Fernando Henrique. (Ministro de Estado da Fazenda). *Plano Fernando Henrique Cardoso* (Exposição de Motivos n. 395, de 7 de dezembro de 1993). In: **Revista de Economia Política**. São Paulo: Brasiliense, vol. 14, n. 2 (54), abril-junho de 1994. (Plano Real).

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: Editora UNESP, IE-Unicamp, 2002. Prefácio de Luiz Gonzaga de Mello Belluzo, (p. 13-26). 423 p.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. **As políticas públicas de qualificação de trabalhadores e suas relações com a inovação tecnológica na indústria brasileira**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2006. Tese (Doutorado), (Capítulo III: A terceira revolução industrial: as implicações para a qualificação de trabalhadores num contexto de permanente mudança tecnológica, p. 113-150). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

FIORI, José Luís. **A instabilidade e crise do Estado na industrialização brasileira**. Rio de Janeiro: UFRJ: IEI, 1988. (Tese de Concurso de Professor Titular), 234 p.

FIORI, José Luís. *O cosmopolitismo de cócoras*. In: **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, SP: CEDES, Unicamp, Ano XXII, n. 77, dezembro 2001, p. 11-27.

_____. *Os moedeiros falsos*. (Artigo) In: FOLHA DE SÃO PAULO, Jornal. **Consenso de Washington x apartheid social**. *Veja por que os dois conceitos estão em jogo na implantação do real e nas eleições deste ano*. São Paulo: Folha de São Paulo, Mais! [ilustrada + livros + ciência], sexto caderno, domingo, 3 de julho de 1994, (p. 1, 6 e 7).

LEHER, Roberto. **Da Ideologia do Desenvolvimento à Ideologia da Globalização: a educação como estratégia do Banco Mundial para o “alívio” da pobreza**. São Paulo: USP, 1998. (Tese de Doutorado), p. 143-178, (Capítulo 3, sub-capítulo: 3.5: O Banco Mundial nos anos 1990: aprofundando o ajuste estrutural para consolidar a ideologia da globalização).

LEVY, Paulo Mansur e VILELA, Renato (Orgs.) *et alii*. **Uma agenda para o crescimento econômico e a redução da pobreza**. Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Novembro de 2006, (p. 7-73, Apresentação, p. 7; Introdução, p. 8-12; Resumo das Propostas, p. 13-30; Parte I: A agenda social, p. 31-90), (Texto Para Discussão 1234).

2.2 Estado e a política de financiamento das políticas sociais

ANDES/Sindicato Nacional. **Análise do projeto de lei n. 72200/2006: a educação superior em perigo!** Brasília, DF: ANDES/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Disponível: URL: <http://www.andes.org.br>, acessado em fevereiro de 2007.

BRASIL, INEP. *Financiamento da educação no Brasil*. **Em aberto**. Vários autores. Brasília, DF: INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília-DF,

disponível online: inep.gov.br., v. 18, n. 74, p. 1-164, dez. 2001. ISSN 0104-1037.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Diretoria Colegiada. **Finanças Públicas**. Sumário dos planos brasileiros de estabilização e glossário de instrumentos e normas relacionadas à política econômico-financeira. 3ª. Edição revisada. Brasília, DF: Banco Central: Departamento Econômico – Depec, junho de 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: BRASIL, Senado e Presidência, promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **FUNDEB**. Emenda Constitucional n. 52, publicado na edição 243, de 20 de dezembro de 2006. Brasília, DF: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Plano Plurianual 2004-2007**. Mensagem Presidencial, 182 p. e Anexo I: Orientação Estratégica de Governo, 104 p. Brasília, DF: MP, 2003.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. IPEA. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas**. Comunicados da Presidência, n. 38, de 12 de janeiro de 2010. Brasília, DF: IPEA, 2010. Disponível em <http://www.ipea.gov.br>

DAIN, Sulamis. *O financiamento público na perspectiva da política social*. In: **Revista Economia e Sociedade**. Campinas, SP: IE, Unicamp, (17), p. 113-140, dez. 2001

DAVIES, Nicholas. **O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999, 121 p.

FAGNANI, Eduardo. *Ajuste econômico e financiamento da política social brasileira: nota sobre o período 1993/98*. In: **Revista de Economia e Sociedade**. Campinas, SP: IE, Unicamp, (13), p. 155-178, dez. 1999.

FATTORELLI, Maria Lucia. Auditoria Cidadã da Dívida. **Caderno de Estudos: a Dívida Pública em Debate**. Brasília: Nove Editora, 2012. www.auditoriacidada.org.br

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**. Conceitos, fontes de dados e aplicações. 3ª. ed 2ª reimpressão. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006

MELO, Guiomar Namó de. *Políticas públicas de educação*. In: **Estudos Avançados**. São Paulo, SP: Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo/USP, 5(13), 1991, p. 7-47.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa. *Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-sociedade*. In: **Educação & Sociedade**. Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES/Unicamp. Campinas, SP: Cedes, v. 23, n. 80, p. 13-24, setembro de 2002.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão Pública: tributação e orçamento; lei de responsabilidade fiscal; tópicos em contabilidade pública; gestão pública no Brasil, de JK a Lula; administração financeira e orçamentária; finanças públicas nos três níveis de governo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PAULO NETTO, José. *O materialismo histórico como instrumento de análise das políticas sociais*. In: NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães e RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon (Orgs.) et alii. **Estado e políticas sociais: Brasil-Paraná**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2003, (p.11-28), 238 p.

2.3 Organismos Internacionais e a política de financiamento das políticas sociais

BANCO MUNDIAL. **Investindo em Saúde**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1993. Washington, D.C.: Banco Mundial, 1993.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação - SEPLAN. Secretaria de Assuntos Internacionais - SEAIN.

Manual de financiamentos externos. Brasília, DF: SEPLAN/SEAIN, 1994, 59 p.

BID. *Documento de País.* In: VIANNA JR, Aurélio (Org.) et alii. **A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil – Análise crítica e documentos inéditos.** Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998, p. 172-196.

_____. *Documento de país.* (GN -2104-1, de 7 de julho de 2000, original: espanhol). Washington, DC: BID, 2000. In: BARROS, Flávia (Org.) et alii. **As estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil (2000-2003).** Brasília: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 2001, Anexo I, p. 222-255.

DEITOS, Roberto Antonio. **O capital financeiro e a educação no Brasil.** Campinas, SP: FE/UNICAMP. Orientadora Dra. Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier. 2005. Tese (Doutorado). Disponível online: www.unicamp.br – FE-Faculdade de Educação, Biblioteca, acervo de Teses e Dissertações.

_____. **Ensino médio e profissional e seus vínculos com o BID/BIRD: os motivos financeiros e as razões ideológicas da política educacional.** Cascavel, PR: Edunioeste, 2000.

_____. *Os Organismos Internacionais e a política educacional brasileira.* In: XAVIER, Maria Elizabete S. P. Xavier (Org.). **Questões de educação escolar: história, políticas e práticas.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

FONSECA, Marília. *O Banco Mundial e a educação: reflexões sobre o caso brasileiro.* GENTILI, Pablo (Org.) et alii. **Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, (p. 169-195).

_____. *O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional.* In: TOMMASI, Livia De, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio (Orgs.) et alii. **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo, SP: Cortez Editora, Ação Educactiva, PUC-SP, 1996, (p. 229-251).

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. **O Brasil endividado...** 2ª. reimpressão, São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, março 2001, 47 p.

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. **A armadilha da dívida – como a dívida pública interna impede o desenvolvimento econômico e aumenta a desigualdade social.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1ª. edição de fevereiro de 2002, 79 p.

NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. **Ajuda externa para a educação brasileira: da USAID ao Banco Mundial.** Cascavel, PR: Edunioeste, 1999.

SILVA, Maria Abádia da. **Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial.** Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: Fapesp, 2002, 224 p.

SOARES, Ricardo Pereira. *Dívida pública externa: empréstimos do BIRD ao Brasil.* In: **Planejamento e Políticas Públicas.** Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, vol. 1, n. 21, jun. 2000, (Semestral), p. 103-165.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	TEORIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO NA HISTÓRIA CONTEMPORANEA	--	--	60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

EMENTA

Estudo, análise e conhecimento das teorias clássicas da organização social, tanto de transformação histórica como de reprodução das relações culturais, políticas e econômicas. Estudo e análise das relações entre as concepções de educação e de sociedade na sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

Analisar historicamente a relação entre educação e sociedade, de modo a compreender o movimento contraditório de determinação e de possibilidade de intervenção individual e coletiva sobre a cultura e ideologia.

Objetivos específicos:

Analisar as teorias da organização social no movimento social no movimento histórico, destacando os elementos de conservação e de transformação que a caracterizam;

Discutir as abordagens clássicas da organização social em relação às concepções de educação, de Estado e indivíduo.

Analisar as principais críticas da organização social contemporânea em relação a organização do capitalismo no século XXI;

Refletir sobre a influência da mídia na formação individual e social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – TEORIAS CLÁSSICAS DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

- 1) Teorias da transformação histórica e da conservação social e as análises da educação;
- 2) Contradição e transformação social: a sociedade vista por Marx;
- 3) Ser social e individual: educação e sociedade em Durkheim;

4) Teoria da organização social segundo Weber.

UNIDADE II – REVISÕES RADICAIS E IMPASSES TEÓRICOS

- 1) A sociedade burguesa industrial e a escola pública;
- 2) Educação e democracia e Dewey;
- 3) Princípios educativos em Gramsci;
- 4) A teoria de Althusser sobre Estado, ideologia, educação escolar e transformação social;
- 5) Bourdieu: força física, força simbólica, burocracia e indivíduos.

UNIDADE III – TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E ECONOMICAS NO CAPITALISMO DO FINAL DO SÉCULO XX.

- 1) A crise do trabalho assalariado;
- 2) Partidos políticos de esquerda e sociedade;
- 3) O consumismo e a mercadificação;
- 4) A desregulamentação do Estado e a competição internacional;
- 5) O indivíduo e a mídia.

ATIVIDADES PRÁTICAS – grupo de _____ alunos

Na atividade prática se dará prioridade a produção de análises históricas sobre pensadores indicados. Neste estudo, além das obras indicadas, os alunos deverão fazer uma pesquisa bibliográfica na internet e na biblioteca de textos complementares. O objetivo da atividade é fazer com que o aluno amplie seu conhecimento da relação entre: Teorias da organização social em relação ao contexto sócio- histórico, de modo que caminhe na construção de sua autonomia intelectual. Desta forma os alunos terão a oportunidade de aprender os passos da pesquisa, da construção do conhecimento e da relação contraditória entre sociedade e escola. As atividades resultarão em um melhor preparo para o desenvolvimento da pesquisa e da produção do trabalho escrito.

METODOLOGIA

A disciplina irá se desenvolver mediante aulas expositivas dialogadas, discussões, seminários, pesquisa bibliográfica, análise de obras, estudos individuais e coletivas. Tais procedimentos terão como base a leitura de autores clássicos e outros que discutem a sociologia da educação. Para o desenvolvimento da aula será indispensável que os alunos participem das aulas com leitura prévia dos textos obrigatórios e realizem estudos individuais e coletivos de forma a sistematizar o conteúdo obrigatórios e realizem estudos individuais e coletivos de forma a sistematizar o conteúdo e questões pertinentes ao objeto de estudo. Pretende-se com esta metodologia contribuir para uma reflexão teórica e metodológica a cerca da sociologia da educação e desta forma instrumentalizar o aluno para refletir sobre a sociedade, a escola, o processo de elaboração/sistematização do conhecimento e contribuir no desenvolvimento da pesquisa. Os recursos auxiliares serão livros, revistas, filmes, mapas históricos, imagens, textos literários, consultas em acervos, bibliotecas e sites especializados.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação ocorrerá durante todo o percurso da disciplina. Os instrumentos estão

pautados nas atividades escritas e de interpretação e sistematização a partir de questões propostas. O processo de avaliação, em todo o seu âmbito compreenderá os seguintes critérios gerais: propriedade na abordagem dos conteúdos e temas, no estabelecimento de inter-relações e na exploração dos mesmos, na articulação dos conteúdos e no exercício de autonomia intelectual.

- No final da disciplina o aluno deverá entregar um texto escrito individual, abordando um tema que foi trabalhado no decorrer da disciplina e que se identifique com o seu interesse de pesquisa- valor 0 a 100 pontos.

A média final do mestrando resulta da soma das atividades propostas, obtendo o conceito A (90-100); B (80-89); C (70-79); D (< 70), I (incompleto) e da frequência mínima obrigatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTHUSSER, L.P. Aparelhos Ideológicos de Estado. 7 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

ARBEX JR. José. Showrnalismo: a notícia como espetáculo. São Paulo: Cas Amarela, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1982.

DEWEY John. Democracia e educação. 3 ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Cia Nacional, 1959 (Atualidades Pedagógica, v. 21)

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 6 ed. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

HARVEY, David. O enigma do capital. São Paulo: Boitempo, 2011

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Carcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: Manuscritos Econômico – Filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Nova Cultura, 1987 (coleção os pensadores).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, G. Luiz. O trabalho didático na escola moderna: formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.

ALVES, G. Luiz. A produção da escola pública contemporânea. Campo Grande/Campinas: UFMS/Autores Associados, 2001.

ANDREIV, Leônidas. A conversão do diabo. In: Maravilhas do conto russo. São Paulo: Cultrix, 1858. (Texto mimeografado – organizado por Aparecida Favoreto). 7 ed.

BRECHT, Bertold. Aquele que diz sim e aquele que diz não. In: Teatro Completo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, v. 11, p. 213-232.

DELORS, Jacques. “Os quatro pilares da educação”. In: Educação: um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006. P. 89-102.

DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva.

ELIAS, Nobert. A sociedade dos indivíduos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. 2 ed. São Paulo: Global, 1985.

FAVORETO, Aparecida. Marxismo e educação no Brasil (1922 – 1935): o discurso do PCB e de seus intelectuais. UFPR, 2008. (Tese de documento).

FROEBEL, Friedrich. A educação do homem. Passo Fundo: UPF, 2001.

GRAMSCI, Antonio. “ Para a investigação do principio educativo”. In: Os intelectuais e a organização da cultura. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995, p. 117-139.

HARVEY, David. Condição pós- moderna. São Paulo: Loyola, 2002.

HOBBSAWMN, Eric. O novo século. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

KONDER, Leandro; Tura; Maria de Lourdes Rangel (org). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

KRUPSKAIA, Debate sobre a morte da escola. In: LINDENBERG. A Internacional Comunista e a escola de classes. Portugal/ Coimbra: centelha, 1977, p . 335-356.

LENIN, V. U. “Tarefas da juventude na construção do socialismo” In: As tarefas revolucionarias da juventude. São Paulo: Expressão Popular, 2005, p. 9-31.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 19 ed. São Paulo: Nacional, 2001.

MAFESOLI, Michel. O Tempo das tribos; o declínio do individualismo nas sociedades de massas. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1987.

MARX, Karl. O Capital: critica da economia politica. São Paulo: Bertrand, 1994.

MARX, Karl. Manuscrito Econômico- Filosóficos. São Paulo: Martin Claret, 2003.

RIFKIN, Jeremy. O fim dos empregos. São Paulo: Makronn Books, 1995.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP e A, 2001.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

SZTROMPLKA, Piotr. A sociologia da Mudança Social. Tradução de Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Filmes recomendados: 1984; Admirável mundo novo; Nação Fasty Food; Tempos modernos; A classe Operária vai ao paraíso; Germinal;

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Linha: História da Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: MARXISMO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	60		60 horas

(¹ Aula teoria - ² Aula Prática)

Docente: prof. Dr. Paulino José Orso

EMENTA

Esta disciplina tem por objeto de estudo e análise a História da Educação tendo como principais referências o marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica. Busca compreender a noção de História e de educação em Marx, os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e analisa a interseção entre o marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Compreender a História da Educação a partir do marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica

Objetivos específicos:

- a) Compreender a especificidade da História e da História da Educação;
- b) Analisar o processo de desenvolvimento contraditório da sociedade e sua relação com a educação;
- c) Compreender a noção de História e de educação em Marx e os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica;
- d) Analisar a interseção entre o marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica;
- e) Analisar e verificar as possibilidades e os desafios de sua institucionalização da PHC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I

MARXISMO E A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA E DA EDUCAÇÃO

Marx e Engels: vida e obra

De condição existencial do homem, ao trabalho como categoria analítica

“O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem”

O movimento contraditório da história

O conceito de História em Marx e no Marxismo

A Dialética, o Método Materialista histórico e a educação

A transformação social como imperativo histórico do marxismo

Módulo II

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Dermeval Saviani: vida e obra

Os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica no contexto da história da educação

A História da Educação sob a perspectiva da PHC

A Pedagogia Histórico-Crítica, a luta de Classes e a Educação

Módulo III

INTERSECÇÃO ENTRE MARXISMO E PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

A educação e a pedagogia em Marx

De instrumento de alienação à educação como possibilidade de transformação social e de emancipação humana

A Pedagogia Histórico-Crítica e o Marxismo

Analisar experiências e verificar as possibilidades e os desafios de sua institucionalização da PHC.

Neoliberalismo: equívocos e consequências

Os possibilidades e limites da Educação na sociedade de classes

Por uma educação para além do capital e por uma educação para além da escola

METODOLOGIA

Realização de leituras, discussões, seminários, análises, elaboração de trabalho escrito.

AValiação

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

Para fins de atribuição de nota, os alunos serão avaliados mediante a apresentação de seminário e da realização de trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

ENGELS, F. **Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã**. In: FILHO, Adelmo Genro. *Filosofia e Práxis Revolucionária*. 1988.

_____. **O papel da transformação do macaco em homem**. In. *Obras escolhidas*. São

Paulo: Alfa e Omega.

_____. Anti-Düring. São Paulo: edições cultura brasileira, 1978.

KAREL, K. Dialética do Concreto. 5ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LENIN, V. I. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 1978.

LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 141-176.

MANACORDA, M. **História da Educação**: da Antigüidade aos nossos dias. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, K & ENGELS, F. **Crítica da Educação e do Ensino**. Portugal: Moraes Editores, 1978.

_____. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Ideologia Alemã**. Lisboa: Avante, 1981.

MARX, K. **Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. In: MARX, K. A Questão Judáica. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2000.

_____. Introdução à Crítica da Economia Política. In: MARX e ENGELS. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, s/d.

_____. **O 18 Brumário de Luís Buonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ORSO, P. J. Neoliberalismo: equívocos e consequências. LOMBARDI, J. C. e SANFELICE, J. L. **Liberalismo e Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

_____. As possibilidades e os limites da Educação. In: ORSO, P. J., BARSOTTI, P. e LERNER, F. **Comuna de Paris**: história e atualidade. São Paulo: Ícone, 2001.

_____. Educação na Sociedade de Classes: possibilidades e limites. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R e MATTOS, V. M. **Educação e Lutas de Classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

_____. Por uma educação para além do capital e por uma educação para além da escola. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R e MATTOS, V. M. **Educação, Estado e Contradições Sociais**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

PINTO, Alvaro Vieira. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Sete Lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1985.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11ª Edição (2011) Campinas: Autores Associados.

_____. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO - 2016

Programa: Pós-Graduação em Educação/PPGE

Área de Concentração: Sociedade, Estado e Educação

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: Educação, Comunicação e Artes/CECA

Campus: Cascavel

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	60	--	60

(¹ Aula teórica - ² Aula Prática)

EMENTA

Popularização da Ciência e divulgação científica. Cultura científica. Educação formal, não formal e informal e a escola. O gênero do discurso da divulgação científica.

OBJETIVOS

A disciplina de Educação em espaços não formais e divulgação científica, tem por objetivo discutir e analisar a Divulgação da Ciência veiculada nos meios de comunicação ou em espaços não formais de ensino analisando criticamente as possibilidades e limitações para o sua utilização na educação formal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Educação não formal, educação informal e educação formal
 - 1.1 Conceitos
 - 1.2 Relações entre educação informal e educação formal
 - 1.3 O conceito de Cultura científica
 - 1.4 A ciência na mídia: televisão, internet, jornais e revistas
 - 1.5 A ciência na escola
 - 1.6 A ciência em museus e centros de ciência

2. Popularização da Ciência
 - 2.1 Conceitos
 - 2.2 A história da divulgação científica
 - 2.3 A divulgação científica em jornais, revistas, televisão, internet, museus
 - 2.4 Características gerais dos textos de divulgação científica
 - 2.5 Jornalismo científico e a divulgação científica

3. A divulgação da ciência como um gênero de discurso
 - 3.1 Características do gênero

- 3.2 A divulgação científica e a sala de aula: Implicações do gênero
3.3 Do texto científico ao texto de divulgação científica

4. A divulgação científica e a escola
4.1. Os textos de divulgação científica na sala da aula

ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas em grupo serão realizadas por meio de pesquisa em ambientes de popularização da ciência na internet, jornais e revistas, televisão aberta e outros. As pesquisas serão registradas na forma de trabalhos escritos e apresentados ao grupo. Leitura de artigos e apresentação de seminários.

METODOLOGIA

As atividades individuais e coletivas envolverão leituras, discussões, seminários e análises, além das aulas teóricas com o auxílio de recursos multimídia, textos, internet e revistas de divulgação científica.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A média final da disciplina de cada mestrando será obtida a partir da avaliação da apresentação dos seminários (valor 30,0), elaboração de um texto de divulgação científica e apresentação oral (valor 30,0), artigo final da disciplina versando sobre um dos temas expostos nas aulas (valor 40,0). Os seminários e apresentação de trabalhos serão avaliados por todos mestrandos e docente da disciplina, tendo como base uma ficha de avaliação, previamente elaborada, a qual contém os critérios avaliativos. A média final, de valores entre 0 e 100, resultará do somatório dos valores atribuídos a cada atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. J. P.M de. **Discursos da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

ARAÚJO, E. S. N. N. de, CALUZI, J.J, CLADEIRA, A. M. A. (org) **Divulgação científica e ensino de ciências: estudos e experiências**. São Paulo: escrituras, 2006.

BRAIT, B. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, p. 13-23, 2000.

BUENO, W. da C. **Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática dependente**. Tese apresentada a Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1985.

GIORDAN, M.; CUNHA, M.B.. **Divulgação científica na sala de aula: perspectivas e possibilidades**. Ijuí: Ed. Unijui, 2015.

CUNHA. M.B da. **A percepção de ciência e tecnologia dos estudantes de ensino médio e a divulgação científica**. Tese apresentada a Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009, 363 p.

DESTÁCIO, M. C. Jornalismo científico e divulgação científica. **Revista Espiral**, ano 2, out./nov./dez. 2001. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/njr/espiral/papiro9.htm>. Acesso em: 24 ago. 2009

ESTEVES, B; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. Ciência para Todos e a divulgação científica na imprensa brasileira entre 1948 e 1953. **Revista da SBHC**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 62-85, jan/jun, 2006.

GERMANO, G. M; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: Uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de ensino de Física**. Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GRILLO, S. V. de C. Gêneros primários e gêneros secundários no Círculo de Bakhtin: implicações na divulgação científica. In: **Revista Alfa**, 52 (1), São Paulo, p.57- 79, 2008.

IVANISSEVICH, A.. A divulgação científica na mídia. **Revista Ciência & Ambiente**, Julho/dezembro, 2001.

LEITÃO, P.; ALBAGLI, S.. Popularizacion de la ciência y la tecnologia: Uma revision de literatura. In: Martinez, E. e Flores (compiladores. La popularizacion de la ciência e da tecnologia: reflexiones básicas. FCE-Unesco, Red pó, México, 1997.

MARANDINO, M. **O Conhecimento Biológico nas Exposições de Museus de Ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo**. Tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. A retórica e a ciência: dos artigos originais à divulgação científica. **Revista Ciência & Ambiente**, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, julho/dezembro, p. 31-47, 2001.

MASSARINI, L.; MOREIRA, I de C.; BRITO, F. **Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro. Casa da Ciência. Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

MOREIRA I. C. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI L.; MOREIRA I. C.; BRITO F. (Orgs). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002.

OLIVEIRA, F. de. Jornalismo Científico. São Paulo: Contexto, 2002.

SMITH, M. K. Non Formal Education. In <http://www.infed.org/biblio/b-nonfor.htm#idea>. 1996; 2001. Acesso em abril de 2016.

VIEIRA: Pequeno Manual de divulgação científica; Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2007.

VOGT, C. A espiral da Cultura Científica. **Revista Com Ciência**, 2003. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura01.shtml> Acesso em: 19 agosto de 2009.

VOGT, C. (Org). Cultura científica: desafios. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. Fapesp, 2006.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. A. **Interações e práticas de letramento mediadas pela revista. Ciência Hoje das Crianças em sala de aula.** Tese apresentada no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Estética da comunicação verbal.** Traducción: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M./VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** Trad. Lahud e Vieira. São Paulo: Hucitec, 1979.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias.** Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

DIAZ, E. (Org.). **La ciencia y il imaginario social.** Buenos Aires: Biblios, 1996.

GARCÍA, G. F. & JIMÉNEZ, R. Escribir para enseñar y divulgar o la Ciência em el lecho de Procusto. **Revista Alambique: Didáctica de las Ciencias Experimentales:** Barcelona, (43), enero-marzo, p. 8-20, 2005.

GRIGOLETTO, E. **O discurso da divulgação científica: um espaço discursivo intervalar.** Tese de doutorado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005, 269 p.

JURDANT, B. **Enjeux et paradoxes de la vulgarisation scientifique.** Article paru dans lês Actes du colloque "La promotion de la cultura scientifique et techenique: sés acteurs et leurs logiques". 12 a 13 décembre 1996, Université Paris 7, Denis Diderot, p. 201-209. Disponível em: www.Koyre.cnrs.fr/article.phd3. Acesso em: 21 fev. 2007.

PECHULA, R. M. A Ciência nos meios de comunicação de massa: divulgação de conhecimento ou reforço do imaginário social? **Revista Ciência e Educação**, v. 13, n. 2, p. 211-222, 2007.

Revista Super Interessante e suas diversas edições;
Revista Galileu e suas diversas edições;
Revista Ciência Hoje e suas diversas edições;
Revista Scientific American do Brasil e suas diversas edições;
Revista Pesquisa FAPESP e suas diversas edições.